

## **Pôster: Gestação de Substituição: experiência de 10 anos na avaliação psicológica**

**Apresentado no XVI Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida/SBRA – Guarujá/SP - Agosto de 2012**

**Autores: Cássia Cançado Avelar, Ana Márcia de Miranda Cota, João Pedro Junqueira Caetano**

---

**Objetivo:** analisar os aspectos psicológicos da gestação de substituição, relatando a experiência de 10 anos no acompanhamento de pacientes que buscaram tratamento de gestação de substituição, entre janeiro 2002 e janeiro 2012, na Pró-Criar, Belo Horizonte/MG.

**Pacientes:** 26 pacientes que buscaram tratamento de gestação de substituição.

**Método:** levantamento da ficha médica e psicológica dos pacientes, com análise qualitativa dos casos em que o tratamento foi realizado e dos casos que não foram concluídos. Destacou-se aspectos relacionados à indicação médica, avaliação psicológica das pessoas envolvidas e a discussão da posição ética e legal para o procedimento.

**Resultado:** 22% (6) dos casos tiveram parecer favorável tanto psicológico, quanto do comitê de ética tendo tido os tratamentos realizados, resultando em gravidez. 12% (3) dos casos tiveram parecer favorável tanto psicológico, quanto do comitê de ética, os tratamentos foram realizados, sendo que em dois casos o resultado foi negativo e em um o tratamento foi cancelado, devido à má resposta ovulatória da mãe biológica. Em 12% (3) dos casos, os pacientes tiveram uma primeira consulta médica/psicológica, porém não deram continuidade ao processo, não realizando tratamento. 15% (4) dos casos foram avaliados psicologicamente como inaptos, devido avaliação de relações inadequadas para o tratamento ou com fins lucrativos. 12% (3) dos casos foram indeferidos pelo comitê de ética, sendo que em um caso era de casal homoafetivo em que a paciente não tinha útero e queria utilizar seus óvulos com sêmen doado e transferir os embriões na parceira; um caso em que a paciente teria que utilizar óvulos doados e útero de substituição e um caso onde a paciente tinha problemas de saúde e riscos com uso medicamento para estimulação. Em 12% (3) dos casos, as pacientes realizaram tratamento de criopreservação oncológica, para realização de tratamento de gestação de substituição futura. Atualmente, 15% (4) dos pacientes estão com tratamento em avaliação ou andamento.

**Conclusão:** A gestação de substituição é uma alternativa para que pacientes sem útero funcional possa atingir a maternidade, desde que bem conduzida do ponto de vista não só médico, mas também psicológico e ético.